



JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 9
20 de Abril de 1998
Preço: 100\$00

BANDA INESQUECÍVEL



**Jornada
triunfal
em terras
de Alemanha**



SESSÕES DE CÂMARA
URBANISA
DO ALTO DO TALEFE
PÁGINA DA SAÚDE

DESPORTO:
ALPALHOENSE
**ESFORÇO
FINAL**

NISA E BENFICA:
**VITÓRIA SEM
TRAMAGA(S)**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

URB(A) NISA

Por Luis Pedro Cruz

VILA DE NISA EVOLUÇÃO URBANA E FORMAS DE HABITAR

Fases de expansão da vila

Podemos considerar que a expansão da urbe se processa em vários momentos de uma forma pouco contínua. O primeiro momento (Centro Histórico), é uma estrutura coerente entre muralhas com uma planta geométrica que privilegia duas direcções: as Portas da Vila, orientadas no sentido do desdobramento Alpalhão / Tolosa e, as Portas de Montalvão que se abrem no sentido Nisa-a-Velha / N.ª Senhora da Graça e no sentido de Montalvão.



Preenchido este miolo, a construção ultrapassa o recinto das muralhas e a tendência dominante dos quarteirões é imposta pela convergência das duas vias que estabelecem a comunicação com Montalvão. Este novo perímetro de construção é marginado a ponte pela principal via que atravessa a vila.

Temos conhecimento que uma nova cintura de muralhas foi construída como protecção à já existente e provavelmente ao novo núcleo que se começou a desenhar a partir desta — o Arrabalde. Este segundo momento de crescimento é determinado por uma planta mais orgânica mas com a mesma estrutura do lote (lote gótico) similar à divisão da

propriedade patente no "Centro Histórico".

As muralhas constituem perfeitos obstáculos à expansão que tendem a massificar os seus interstícios originando núcleos com uma grande unidade.

Por se entender difícil um crescimento nestas condições, estas muralhas terão sido derrubadas. A própria praça central (Praça da República) estava dividida por estas (Rossio de Baixo / Rossio de Cima) tendo-se constituído num espaço livre e único, após

este derrube. Este é um dos aspectos que provavelmente influencia a sua falta de coesão.

O terceiro momento que caracteriza a evolução deste aglomerado corresponde a um crescimento linear potenciado pelas vias de circulação. Assim assiste-se a um proliferar de construções ao longo das estradas, a acentuar o carácter de passagem que a vila detém.

O quarto momento resulta da consolidação dos espaços entre vias, aquilo que eram antigas quintas passam sucessivamente de prédios rústicos a urbanos, desencadeando-se a urbanização destes espaços com a consequente construção de habitações.

se o conceito de "bastide" a partir de vários exemplos analisados por Jorge Gaspar, procurando realçar semelhanças com Nisa; no segundo caracteriza-se a estrutura urbana do Centro Histórico de acordo com o trabalho desenvolvido pelo Gabinete Técnico Local de Nisa.

As cidades medievais europeias planeadas — Abordagem genérica

Entre os séculos XII e XIV aparecem na Europa, em regiões pouco habitadas e politicamente instáveis devido a conquistas recentes, povoações planeadas de acordo com um padrão morfológico geométrico. Em alguns casos estas povoações reestruturaram outras mais antigas, originando naturalmente diferenças, que se reflectem numa menor regularidade destes núcleos. Para cativar pessoas, os fundadores conferem privilégios que atraem entre outros, povoadores estrangeiros (francos, flamengos, alemães e ingleses) o que se irá reflectir no planeamento desses aglomerados.

A morfologia urbana regular da Idade Média traduz-se nas "bastides", nome que se associa por um lado, ao sentido de fortaleza e por outro, às cidades do sul da França com estrutura geométrica. Estes modelos existem também no leste da Alemanha, sul da Itália e Espanha sobretudo na região fronteiriça Aragão/Navarra. Os esquemas destas plantas diferem por vezes como resultado da adaptação ao terreno onde se implantam.

Uma boa parte destas cidades localizam-se em pontos altos, com uma constante que é a regularidade da planta. Esta obedece a traçados geométricos e há frequentemente uma muralha envolvente (circular, oval ou rectangular) com portas que se multiplicam consoante a importância do núcleo de onde saem ruas que se cruzam em praças, normalmente centrais. São burgos de pequena dimensão com um número reduzido de habitantes (1000/2000 hab.).

A sua origem não está identificada. Alguns autores pretendem situar a aparição das "bastides" no sul de França, o que levanta algumas dúvidas, pois nesta região a fundação destes aglomerados data do século XIII e mesmo integrando Montauban não iríamos além de 1344, ao passo que em Espanha, Sanguesa e Puente la Reina, no Caminho de Santiago, substituíram aldeias próximas, a partir dos primeiros anos do século XII.

Em Portugal e Espanha a escassez de população torna estes países mais permeáveis à fixação de estrangeiros de além Pirinéus. No norte de Espanha, fundamentalmente devido à peregrinação a Compostela que impõe a existência de apoios ao peregrino, torna-se imperativo o aparecimento de estalajadeiros, artesãos, mercadores, etc., ou seja uma população com modos de vida urbanos, que provavelmente devido à curta permanência dos muçulmanos, não se chegou a criar.

Sempre que há a chegada duma grande quantidade de gente a um sítio, é mais fácil dirigir a construção duma povoação ou dum subúrbio. A prova é-nos sugerida pelo traçado menos regular das cidades novas que foram alvo dum processo de ocupação mais lento.

Este grande fluxo de colonos conhecedores do esquema "bastide", ajuda a entender esta onda de planeamento urbano sem explicar o seu despoletar, tanto mais



que não existe uma tradição imediata. Alguns autores tentam estabelecer uma relação directa entre as "bastides" e as referências anteriores das plantas das catedrais-fortalezas, enquanto outros referem que a planta regular se mantém na Idade Média nos acampamentos militares. Numa altura em que os cercos eram longos, era essencial reinar ordem nos acampamentos e uma estrutura regular a partir de um elemento central — a tenda do Senhor-facilitava esse sentido de organização. Alguns desses acampamentos eram perfeitas cidades com praças, ruas e especialização de funções por ruas (cambistas, especiarias, roupas e medicamentos). A criação desses acampamentos obedecia a regras rigorosas que determinavam a sua planta e que têm antecedentes históricos.

As "bastides" do sul de França têm diversos tipos de planta com pontos em comum. As ruas rectilíneas cruzam-se segundo ângulos rectos e organizam quarteirões rectangulares. Ao centro, naturalmente com boa acessibilidade, localiza-se a praça rectangular (centro comercial, de convívio e local de manifestações públicas) que nas versões mais acabadas é rodeada de arcadas ou alpendres.

A Igreja situa-se quase sempre, não nesta praça mas antes, num pequeno terreiro próximo. As ruas têm construções contínuas dum lado e doutro e os espaços verdes da cidade resumem-se aos quintais que todas as casas possuem nas traseiras. A obrigação de construir toda a frente do loteamento e a



altura das casa é determinada por cartas conferidas pelos fundadores com vista à criação de uma obra com unidade e onde estão também patentes os deveres e privilégios dos habitantes. A população integrava artesãos, comerciantes e sobretudo agricultores. Os habitantes com funções rurais recebiam, para além do seu lote destinado à construção da casa dentro da cidade, terra arável, terra para pastagens e, às vezes era-lhe determinado o local do pomar ou da vinha. O abate de árvores sem autorização era sancionado pelas autoridades visando a protecção da floresta.

Para além do rio Elba, os alemães criam núcleos urbanos que diferem das "bastides" francesas sobretudo na praça central, aqui com as mesmas dimensões dos blocos ladeados por ruas que, além de centro social e local de mercado, integrava ainda a Câmara Municipal, Igreja e casas de corporações. Talvez com base numa maior autonomia, as cidades alemãs têm funções administrativas e de relação mais amplas. A maior diversidade entre os sectores de actividade estimula a intensidade de trocas o que permite desenvolver estes núcleos e transformá-los em verdadeiros centros regionais.

Em Espanha, Sanguesa é envolvida por um recinto de muralhas oval, rasgado com uma via central, rectilínea — o Caminho de Santiago. Esta é acompanhada por ruas mais ou menos paralelas cortadas por transversais que delimitam blocos rectangulares. Puente la Reina, é circunscrita por um perímetro muralhado rectangular com duas portas nos topos da rua central que coincide também com o Caminho de Santiago. Neste caso, Afonso o Batalhador, que é o respectivo fundador, determina que os moradores têm que construir as suas casas no prazo dum ano e um dia sujeitos a punição caso assim não aconteça.

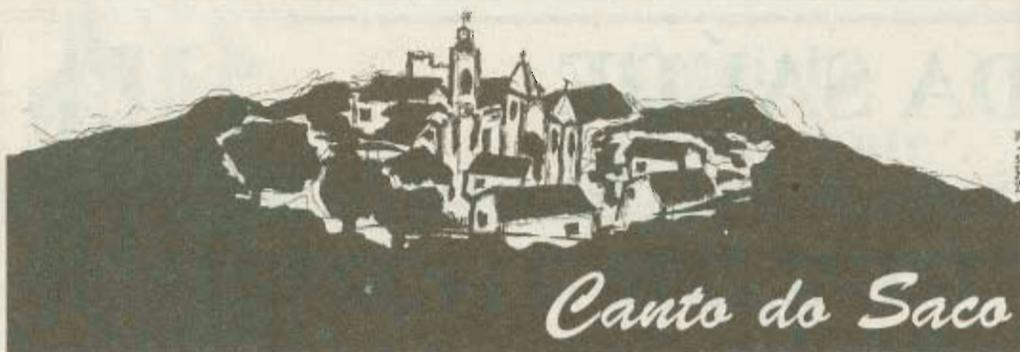
Em relação a Portugal, Jorge Gaspar, afirma não existirem "bastides" do tipo francês ou inglês, em que o objectivo é a unidade geométrica rigorosa com alguma presença monumental. Não obstante isto, D. Dinis, é sem dúvida um rei planeador de

aglomerações que, juntamente com D. Afonso III (seu pai), revela conhecer a estrutura de "bastide". Este funda, Redondo, Assumar, Vila Real, Salvaterra, outras vilas normalmente em zonas fronteiriças e a Rua Nova de Lisboa (a única via moderna de Lisboa até 1755). As condições que levaram à fundação destas vilas são semelhantes às razões que se prendem com o surgimento das "bastides" e que passam pela existência no local, duma população pronta a habitar estes núcleos e dum poder central capaz de impor um plano de conjunto.

CENTRO HISTÓRICO DE NISA CARACTERIZAÇÃO URBANA

Análise da estrutura urbana da zona intra-muros

O objecto deste texto é a caracterização do Centro Histórico de Nisa tendo como ponto de partida o padrão morfológico geométrico da Idade Média. A estrutura metodológica seguida apoia-se na subdivisão em dois capítulos: no primeiro aborda-



Canto do Saco

A TERRA

De um livro de crónicas* publicadas no jornal "Reconquista", de Castelo Branco, retirei o texto que incluo no "Canto do Saco" com a esperança de que possa, pelo menos, despertar algumas (ir) reflexões.

"Aprendi na velha escola primária, a única que muitos cachopos do meu tempo tiveram, que a terra era o planeta habitado pelo homem. Também se aprendia, que a terra é o terceiro planeta na ordem das distâncias, a contar do sol.

Tanta coisa que se aprendia e não mais se esquecia! Repetia-se muito, isso é verdade. Mas as coisas ficavam, como hoje fica o cimento. Quem aprendeu os verbos, e a tabuada, mas tudo bem mastigadinho, nunca mais esqueceu.

Também não sei bem explicar, mas a garotada gostava muito da

feições quando das suas actuações.

Nas velhas tascas já se vende whisky, e até já se fala em drogas e seringas. Já se espera na praça a carrinha do pão, e até a das hortaliças que vêm de fora. Os campos estão abandonados e as hortas, que eram locais de ocupação de tempos livres, não existem. Já não há picotas, nem vontade para as tocar.

Também era na velha escola que se aprendia, que era da terra que tudo nos vinha: do pão à água. E que ela não era ingrata, quando com carinho se tratava, também os livrinhos ensinavam. Quando bem amanhada com o suor do rosto, ela produzia em abundância. Quando abandonada, ela transformava-se, e transforma-se, em madrastra.

E, de madrastra, o nome basta. Não sabemos bem o que se passa neste país, mas a terra, por culpa dos homens, está

rasgaram-se nestes últimos tempos nos nossos campos, cobertos de matos e de eucaliptos. Todas elas, ou a maioria delas, vêm da Europa para o mar. Para junto do mar, que é onde estão os centros consumidores. Da Europa, que é onde estão os grandes centros produtores. E nós, o interior, que temos terra, que deixou de ser mãe para ser madrastra, a ver passar os combóios e os grandes atrelados. Depois, aguardamos a vinda dos intermediários, que conhecem os locais de descargas e os locais das faltas.

E os nossos utensílios da lavoura, as nossas noras mouras, os nossos trilhos, os nossos manguais, os nossos ancinhos com que se limpavam as hortas das pedras e ervas ruins, a transformarem-se em peças de Museu. E o país, a ouvir falar em desemprego, a toda a hora! E a terra,



sua terra, mesmo que ela fosse pequenina e pobre. Alguns, nasciam, cresciam e morriam, sem nunca visitarem terra alheia. Dos que partiam, uma grande parte, vinha acabar na sua terra, na localidade onde tinham nascido. Hoje, está-se a regressar um pouco a situações idênticas. Voltar à terra, depois de ter visto muito, de ter percorrido muito. Desejam sossêgo, que é aquilo que normalmente nas grandes cidades não encontram. Desejam tranquilidade! Não sei se muitos a encontrarão! É que a terra, a terra deles, a terra dos outros, a nossa terra, não é a mesma. Está descaracterizada. Está sem o carácter que tinha. Está com caracterização diferente, como os artistas de circo que mudam de

transformada em madrastra. Pelo menos as nossas, as da nossa Beira, que são aquelas que de perto nos tocam, que são aquelas que nos deram pão e vinho, com que os nossos se criaram e nos criaram. De matos e de caça grossa, não vivem os povos. Recream-se os desportistas em dias de folga, e deixam nos locais os plásticos e as latas vazias que a terra não come, mas não a tratam com o carinho que ela merece.

Está mal, senhores! Não compreendemos esta política da terra! Quando um povo se transforma em pedinte, aguardando que de fora lhe venham os dinheiros e os alimentos para viver, qualquer coisa deve estar a correr mal. Está, pela certa. Estradas maravilhosas,

a precisar de que a tratem com carinho, para produzir. Deve por aqui andar qualquer coisa que não está a correr bem.

Digam como, e onde se deve cultivar, e o quê. Mas não digam que não se cultive. Povo que não produz, é povo pobre. Transforma-se em pedinte. Transforma-se em povo endividado. Depois, daqui por uns anos, vêm outros a dizer: "produzir e poupar". E andamos nisto! Sempre pobres! E a terra à espera que a tratem com carinho. É que ela existe para ser mãe.

Modifiquem esta política, senhores!

* in "Cousas e Lousas" (Crónicas) - António Frade - Jornal "Reconquista" - 1995 -

PONTÁ BITÉFES

MUDANÇA(S)?

É com agrado que registamos respostas positivas por parte da autarquia a algumas das situações nesta coluna denunciadas.

Já estão colocados os mosaicos na entrada da Zona F da Cevadeira e que, por tão poucos, os que faltavam, não justificavam tão grande demora.

Anotámos a instalação das colunas de marmorite destinadas a iluminação pública, junto aos Bombeiros e ao Mercado Municipal. Já não era sem tempo. Faltam agora as lâmpadas e esperamos que a sua colocação não demore. No entanto, um reparo: podia ter-se aproveitado a montagem das colunas para se mudar o local daquela que está mesmo à entrada de um dos portões dos Bombeiros. No sítio onde está, só por "milagre" não voltará a ser partida...

Já acendem as lâmpadas de iluminação pública no chamado "Picadeiro", mas falta a iluminação

na Estrada das Amoreiras. É uma entrada de Nisa, há ali um restaurante, pessoas que precisam de se ver umas às outras. A escuridão só serve para fins menos claros... nunca para uma terra que foi pioneira na luz eléctrica.

Vamos lá tirar aquela armação metálica ali detrás do Cinema, antes que alguém se aleije. E, de caminho, reparem-se de uma assentada, os globos de iluminação que fazem tudo menos iluminar. São seis e estão assim há tempo demasiado.

Estamos no tempo da ecologia, de uma relação afectuosa e fraterna com o meio que nos rodeia. Tudo bem. Mas cortem as ervas, por favor, nos locais de que não fazem parte: rua do Convento, Urbanização das Amoreiras, Cevadeira (junto às escolas) são pequenos exemplos. Dêem um ar de urbanidade à nossa vila. Custa tão pouco. E mostrem que, afinal, é sempre tempo de mudança...

MONUMENTOS

Já aqui fizemos referência ao estado de alguns dos nossos monumentos e à necessidade da sua limpeza. Aos apontados, outros se juntam, sempre com o desejo, renovado, de podermos contribuir para a sua preservação. É que sem eles a Nisa antiga, do Centro Histórico e das Bastides, fica muito mais pobre. E nós também. Anotem lá: torre medieval do designado Canto João de Évora, Igreja da Misericórdia, Fonte do Frade, todos junto à Praça do Município.

E, já agora: quando é que as obras nos Paços do Concelho, avançam e terminam?

Não era tempo de pôr fim a esta autêntica novela do "património"? Quem responde?

A torre do Canto João de Évora, precisa tanto de limpeza como de se ver livre dos condutores eléctricos que, em hora impensada, lhe sobrepuseram. Estão ali mal e de há muito deviam ter sido retirados. Ou defende-se o património e para isso pugnamos pela elevação do Centro Histórico, ou fechamos os olhos e pactuamos com tudo aquilo que não o respeita. E o agride, que ainda é pior...

MEMÓRIA

Há na "Vila" (refiro-me sempre à parte antiga) alguns edifícios de porte senhorial, carregados de história(s) e de memória(s) e cuja lembrança seria urgente perpetuar para as gerações vindouras, como cotrentes necessárias a estabelecerem os pontos de união dos milhetos fragmentos de que se integram as histórias locais.

Na Rua da Cadeia (já foi Marechal Carmona e agora é D. António Lobo da Silveira) um edifício desponta, dos mais antigos de Nisa e a merecer figurar no roteiro memorial dos nossos antepassados e da nossa própria

memória colectiva. Na casa habitou — diz-nos a "Memória Histórica da Vila de Nisa" — Pedro da Fonseca Ribeiro, herói da Restauração, nissenso que a nossa toponímia continua a ignorar, bem como ignorados continuam a ser de grande parte dos nissenos, os factos e os actos, as figuras, o papel desempenhado por este e outros nisorros de notável gabarito.

Como o padre Álvaro Semedo, nascido ali bem perto, na Rua da Misericórdia (já foi dos Chouriços, do Hospital Velho e agora do Capitão Pais de Morais) cuja acção como jesuíta foi de tal modo assinalável que a ele se lhe referem inúmeros cronistas e historiadores.

Ambos têm em comum o facto de continuarem a ser desprezados, esquecidos, postergados para os sótãos das velharias a eliminar, na terra que os viu nascer. Como se a sua presença, passados estes séculos, ainda pudessem incomodar os guardiões de um templo que, não sentindo nem gratidão nem reconhecimento, esperam que o tempo na sua caminhada inexorável, sepulte, nas profundezas de uma terra desagraçada, a memória de duas vidas que a história dos homens não cessa de exaltar.

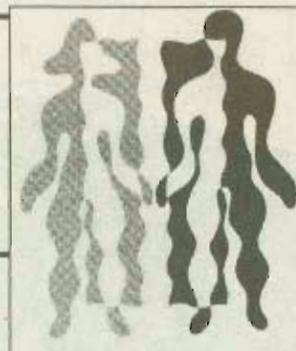
Relembrar e dar a conhecer, perpetuar a vida e a obra destes dois vultos da história nissenense, mais do que um dever, é uma obrigação para aqueles que têm responsabilidades na governação municipal. E uma das formas, porventura a mais simples, consiste na colocação de uma placa de granito nas casas onde nasceram.

É tarefa irrisória, mas sentida. Assim queiram os efeitos municipais.

Querem? Façam!

PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa - Tel. 42133



MÊS DE MAIO, MÊS DO CORAÇÃO

SAIBA COMO EVITAR AS DOENÇAS DO CORAÇÃO

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela morte de milhares de portugueses, sendo esta a mais elevada causa de óbitos do nosso país.

FACTORES DE RISCO MAIS IMPORTANTES

1. COLESTEROL ELEVADO

O colesterol constitui um dos mais importantes factores de risco das doenças cardíacas.

É uma gordura produzida pelo fígado, e que é fornecida a este órgão através dos alimentos.

As gorduras fazem parte da nossa alimentação diária, muito frequentemente em quantidades excessivas, as quais podem originar graves doenças. A deposição desta gordura na parede das artérias, acelera o desenvolvimento da arteriosclerose.

Para a sua prevenção deve ser feita uma alimentação saudável, rica em fibras vegetais (legumes, frutos, cereais, etc), pouca gordura e poucos açúcares.

2. TABACO

O hábito de fumar é uma das principais causas da doença. O fumo provoca irritação das vias aéreas superiores, bronquite crónica, cancro do pulmão, etc. Sabe-se que os fumadores têm cerca de quatro vezes mais probabilidades de sofrer doenças coronárias graves (morte súbita ou enfarte do miocárdio), do que a população em geral, e que esse risco diminui rapidamente após ter deixado de

fumar.

Também os fumadores passivos (os que frequentam locais onde existam muitos fumadores) têm mais probabilidades de adquirir essas doenças.

3. HIPERTENSÃO ARTERIAL

Sabe-se que a hipertensão arterial constitui, juntamente com o tabaco e o colesterol elevado, o trio dos factores de risco mais importantes na doença cardiovascular aterosclerótica. Este leva à sobrecarga do coração e das artérias, conduzindo a fenómeno de desgaste.

É controlável com a redução do sal, alimentação correcta, exercício físico regular, redução do excesso de peso, stress e recurso a medicamentos, por indicação médica.

4. DIABETES

Os diabéticos devem dar atenção acrescida à prevenção das doenças cardiovasculares.

5. OBESIDADE

O excesso de peso não é por si só um factor de risco, pois habitualmente não se apresenta isolado, mas sim acompanhado de níveis elevados de colesterol, de hipertensão arterial ou diabetes.

Mas mesmo isolada provoca sobrecarga, quer para o coração quer para os vasos sanguíneos.

6. SEDENTARISMO (Inactividade física)

O exercício físico é um factor importante na manutenção da saúde. Está provado que a marcha rápida é tão saudável como nadar ou andar de bicicleta. Mas se tem idade superior a 35 anos, não inicie a prática de exercícios extenuantes sem consultar primeiro o seu médico.

7. STRESS EMOCIONAL

Sabemos hoje que o stress emocional constitui factor de algumas doenças cardiovasculares, aumentando a frequência cardíaca, a tensão arterial e açúcar no sangue.

OS FACTORES DE RISCO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES SÃO EVITÁVEIS. ESTÁ NA SUA MÃO FAZÊ-LO.

RESPEITE O SEU CORAÇÃO E FAÇA BOM USO DESTES CONSELHOS! VIVA COM OPTIMISMO!

Posteriormente serão aprofundados todos os itens referidos.

PROJECTO FENIX

Tem medicamentos em casa de que já não precisa? Então tenha muito cuidado!

Os medicamentos em casa podem tornar-se perigosos e por vezes, até mortais! As crianças por curiosidade ou por brincadeira e os adultos com ideias suicidas, são as vítimas potenciais da sua utilização

incorrecta.

Não permita que isto possa acontecer! Se não lhe vão fazer falta, por favor, entregue-os no Centro de Saúde. Aqui serão úteis!



Vou já ao Centro de Saúde tratar do Cartão de Utente

NAFDI

(Núcleo de Apoio às Famílias de Doentes Internados)

Se tem algum familiar internado nalguma unidade de saúde e se tem dificuldades em obter informações, contacte-nos, que nós vamos saber o que se passa por si. Dirija-se a qualquer enfermeiro de serviço ou a qualquer outro funcionário do Centro de Saúde e deixe-lhe o seu número de telefone, para mais rapidamente lhe podermos transmitir a informação que pretende.

CONSULTAS EM MONTALVÃO E EM NISA

As consultas de clínica geral/ medicina familiar em Montalvão vão passar a ter continuidade com a contratação da Srª Drª Narcisa Figueiredo. Esta médica iniciou já a sua colaboração com o Centro de Saúde de Nisa e vai assegurar as consultas na extensão de Montalvão às terças e quintas-feiras às 9H20. Excepcionalmente, até à normalização do atendimento, assegurará uma consulta extraordinária nas tardes das quintas-feiras.

A Srª Drª Narcisa Figueiredo vai também prestar assistência

médica aos utentes de Nisa, presentemente sem médico de família. Inicialmente estas consultas terão lugar nas segundas e sextas-feiras às 9H00. Haverá também uma consulta que agora será sextas-feiras às 14h00, mas que posteriormente passará para quintas-feiras no mesmo horário.

Agradecemos a colaboração que a Srª Drª Narcisa vem prestar ao Centro de Saúde e às populações por ele abrangidas e desejamos-lhe as maiores felicidades nesta sua nova actividade.

DELEGAÇÃO DE SAÚDE

Com a reforma do Sr. Dr. Celestino o Centro de Saúde de Nisa ficou sem médico especialista em Saúde Pública, embora toda a actividade deste sector estivesse assegurada pelo Delegado de Saúde Substituto (Dr. Manuel Pires)

Por solidariedade e com grande espírito de colaboração, as Delegadas de Saúde de Castelo de Vide e Portalegre disponibilizaram-se a ajudar a colmatar esta insuficiência, apesar do muito trabalho que as ocupa nos respectivos concelhos.

Não sendo possível oferecer

estes serviços diariamente, a Srª Drª Margarida Saudade vem prestar serviço a Nisa (acumulando com Castelo de Vide) às quintas e sextas-feiras. O atendimento ao público terá lugar nas manhãs de quintas-feiras, sendo o restante tempo dedicado às outras actividades de Saúde Pública.

Assim, se necessita de qualquer documento do Delegado de Saúde, inscreva-se junto da administrativa responsável por este sector, Srª D. Henriqueta Patrício, ou pelo telefone 42133, extensão 115.

AJUDANTES DE SAÚDE

Uma equipa de cinco jovens acabou o programa de formação, com aproveitamento, encontrando-se apta a ajudar e a ensinar a tratar de doentes dependentes.

Nisa possui agora profissionais competentes a quem o Centro de

Saúde garante apoio total, capazes de o ajudar na difícil tarefa de que é responsável - tratar do seu familiar acamado.

Se necessitar dos seus préstimos e os quiser contratar, contacte-nos.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tofoza	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

CÂMARA MANIFESTA DESAGRADO PELO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS

A Câmara Municipal de Nisa deliberou por unanimidade, na reunião realizada no dia 7 de Abril, tomar uma posição pública manifestando estranheza e desagrado pelo modo como se processou a criação de uma associação de artesãos, no âmbito do PARTNA- Projecto de Promoção do Artesanato do Norte Alentejano; — revela um comunicado da autarquia recebido na nossa redacção. No âmbito do projecto desenvolvido pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, "serviços do Município de Nisa tiveram intervenção nos processos de levantamento das artes tradicionais e dos artesãos em actividade, de peças produzidas e da avaliação dos respectivos custos de produção. Intervieram igualmente nos processos de criação de um logotipo para o artesanato e em aspectos relativos à promoção e divulgação do artesanato ("stand", cartaz, presença na Internet, etc.)."

Contudo, acrescenta o comunicado - "só por via particular e informal é que se teve conhecimento que decorria o processo de criação da associação de artesãos para certificação do artesanato, realizando-se reuniões para as quais o Município de Nisa não foi chamado e que, contrariamente às expectativas, a sede da associação seria localizada noutro concelho".

A Câmara de Nisa reagiu manifestando "estranheza e desagrado pelo facto de o Município de Nisa não ter sido chamado a intervir no processo de criação da associação que teria entre os seus objectivos a certificação dos produtos artesanais, nem ter sido o Município ouvido em aspectos tão importantes como: a localização, as formas de funcionamento e os artesãos e individualidades que integrariam os corpos gerentes da associação."

A autarquia nisenense justifica o seu desagrado pela "posição de destaque de Nisa face a qualquer outro concelho do Norte Alentejano, no que se refere ao artesanato:

-É conhecida a tradição artesanal do concelho de Nisa e são

amplamente reconhecidas as qualidades artísticas, genuinidade e características próprias do seu artesanato nas suas múltiplas expressões:

-É significativa a importância do artesanato de Nisa nas suas componentes cultural, económica e social:

-Artesãos de Nisa participam regularmente e são premiados nos mais importantes Concursos de Artesanato promovidos a nível regional e nacional;

-Os esforços para a revitalização do artesanato de Nisa levaram à realização de acções de formação e actualmente decorrem, no âmbito do Programa Escolas-Oficinas, cursos na área do artesanato - Cerâmica/Olaria Pedrada e Bordado Tradicional de Nisa;

-O artesanato de Nisa tem sido objecto de estudos variados e tema de tese em instituições universitárias;

-São muitas as solicitações para a representação do artesanato nisenense em certames e eventos na região, em todo o país e também no estrangeiro;

-O artesanato de Nisa motivou o desenvolvimento de projectos em parceria com Municípios de Espanha, França e Itália;

-O artesanato de Nisa esteve presente na Exposição Universal de Sevilha, em 1992 e tem reservada presença em Lisboa, na EXPO'98;

-Peças de artesanato de Nisa foram oferecidas por altos Dignatários de Órgãos de Soberania Nacional a Estadistas estrangeiros, no decurso de visitas de Estado;

-O artesanato de Nisa integra a "imagem de marca" da Região de Turismo;

-É reconhecida a importância da Feira Regional de Artesanato, que anualmente se realiza em Nisa;

-A importância do artesanato de Nisa justificou a criação do Museu Regional do Bordado e do Barro.

Por fim, a edilidade reafirma que a manifestação de desagrado e estranheza "é sublinhada por terem sido "outras" as motivações que levaram à sua marginalização neste processo de criação de uma associação de artesãos".

PASSOS DO CONCELHO

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

A Câmara de Nisa reuniu em sessão ordinária (5 de Maio) e extraordinária (12 de Maio) tendo faltado o presidente a esta última.

Na primeira daquelas sessões, a edilidade aprovou as propostas para a aquisição de terrenos necessários à ligação entre as urbanizações da Fonte Nova e Horta da Casa Inglesa, emissão de parecer sobre licenciamento de máquinas de diversão e homologou a classificação do concurso de cartaz da Feira de Artesanato.

Aprovados foram igualmente diversos pedidos de transporte, a presença do concelho na Casa do Alentejo, em jornadas de divulgação, a realizar nos dias 16 de Maio e 19 de Setembro, a adjudicação da exploração do quiosque das Termas da Fadagosa, bem como a implementação de alguns serviços nesta estância balnear. As traseiras do Tribunal e

do Centro de Saúde de Nisa vão ser iluminados e a Câmara aprovou o apoio em material e mão de obra. Igual sorte teve a pavimentação da EM da Velada a Santana, mas, por enquanto, só o projecto. O arranjo paisagístico do Largo da Devesa (lado poente) em Alpalhão, espera por melhores dias. O projecto foi retirado da ordem de trabalhos para melhor análise.

A Câmara reunida aprovou a realização de estágios, de alunos da Etaproni em serviços municipais; a deslocação a Itália de uma delegação municipal para participarem num Seminário Internacional, em Vicenza, e ainda diversas informações sobre obras municipais, relativas a revisões de preços, e sobre obras particulares. A generalidade das decisões foi tomada por unanimidade, à excepção da aprovação de actas.

Na sessão realizada no dia 12-

extraordinária- foi decidido a elaboração de um documento conjunto sobre a situação político-social do concelho de Nisa e a alteração aos tarifários de saneamento básico em vigor.

Agendadas estavam a aquisição de terrenos para a implementação da ETAR de Nisa, um problema que ameaça tornar-se uma obra de "Santa Engrácia"; a reavaliação do acordo com a Cobata (Cooperativa de Habitação Económica) para a construção de oito fogos e garagens na Urbanização da Fonte Nova e a viabilização para a construção de prédio na avenida D. Dinis, requerida pela Edilena.

Estes pontos foram retirados da ordem de trabalhos, o primeiro por se aguardar o envio de proposta do proprietário do terreno; a segunda aguarda parecer jurídico e a terceira aguarda a evolução do processo.

NOTÍCIAS DO GAMA NAS NOTAS DE MÚSICA

O trocadilho do título serve para destacar a saída de mais um número - o nº 4 - do boletim informativo da Sociedade Musical Nisense. "Notas e Notícias".

De muitas "notas", musicais e de relevo vem recheado este "N e N", onde o grande tema é a relação do grande navegador Vasco da Gama com a vila de Nisa. Texto de autoria de João Francisco Lopes, o presidente da colectividade, que pôs em evidência inúmeros testemunhos e recortes

bibliográficos, recolhidos persistentemente ao longo de muitos anos e que, agora coligidos fornecem provas quase irrefutáveis, quer da presença do Almirante na vila de Nisa, quer da influência e do papel que aqui terá exercido.

"Notas e Notícias" resume a actividade dos últimos meses das actuações e actividades da SMN, apresenta uma página de "poetas nisenenses" e divulga diversos textos de autores nisenenses ou a Nisa

ligados tendo sempre como pano de fundo, a música.

Na última página, relembra-se a fundação da Sociedade Musical Nisense, há dez anos e os objectivos que a norteiam. Objectivos que passam por "promover a animação cultural e recreativa, com relevância para o ensino da música..."

Que nunca o ânimo se apague, para que continuem a dar-nos "Notas e Música". Muita e da boa. Como é timbre dos nisenenses.

COMEMORAÇÃO DO DIA DAS MISERICÓRDIAS

No dia 31 de Maio (Domingo), celebra-se o Dia das Misericórdias. A Santa Casa da Misericórdia de Nisa, à semelhança do que vem realizando em anos anteriores,

pretende celebrar esse evento, reunindo toda a Irmandade para um convívio ao longo do dia e tendo como programa: às 10 horas - Recepção dos Irmãos na Santa Casa da Misericórdia de Nisa; às 10,30h - Conferências, a cargo das seguintes individualidades: Drª Maria Helena Gueifão - Idosos e Família; Engº José Luis Bacharel - Idosos e Instituição que os Acolhe; às 12,30h - Celebração de Missa na Igreja da Misericórdia, seguindo-se a entrega de medalhas

aos Irmãos que perfazem 50 anos de associados; às 14h - Almoço-Convívio na Santa Casa da Misericórdia, seguido de Animação Musical e de visita guiada aos vários sectores da Instituição.

Lembra a Direcção da Misericórdia que as inscrições deverão fazer-se até ao dia 22 de Maio, durante as horas de expediente da Secretaria, ou através dos telefones 42233 e 42134. O custo da inscrição para o almoço é de 1600 escudos por Irmão(a).

CADERNOS ELEITORAIS EM CONSULTA MÓVEL

No dia 5 de Maio, um posto móvel instalado numa autocaravana, esteve estacionada na Praça da República, em Nisa, dando oportunidade a todos os cidadãos-eleitores de confirmarem a sua inscrição nos cadernos eleitorais.

Esta iniciativa que percorreu grande parte das vilas e cidades do país, esteve integrada nas operações de actualização do processo eleitoral, nomeadamente dos cadernos eleitorais, permitindo a consulta das inscrições no recenseamento, que por sua vez permitirão aos cidadãos-eleitores, a participação nos próximos actos eleitorais e referendos.

SINDICALISTAS FRANCESES EM NISA

Uma delegação da confederação de sindicatos franceses CGT visitou no dia 27 de Abril o concelho de Nisa, acompanhada por dirigentes da União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre e por delegados locais do STAL- Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

Na deslocação ao concelho de Nisa, a delegação sindical francesa efectuou visitas a uma unidade

fábrica de lacticínios e produção de queijo de ovelha, a oficinas de olaria e de bordaos regionais e a unidade hoteleira do futuro Complexo Turístico do rio Tejo, junto à Barragem do Fratel, onde almoçaram.

A delegação visitou igualmente o Posto de Turismo de Nisa e a Biblioteca Municipal tendo ainda sido recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Nisa.

NISA ACOLHEU ENCONTRO DE ACÓLITOS

Organizado pelos Arcipresbiteros de Crato e Nisa, realizou-se nesta vila, no dia 16 de Abril, um Encontro de Acólitos, iniciativa que teve a colaboração do secretariado diocesano de Liturgia e na qual participaram dezasseis crianças e jovens, que estiveram acompanhadas dos respectivos párocos.

Durante o Encontro, realizado no Salão Paroquial, anexo à Capela do Calvário, foram abordados dois

temas pelo cónego Bonifácio, seguindo-se trabalhos de grupo sobre um questionário versando os temas expostos e um almoço.

De tarde o grupo deslocou-se à ermida da Senhora da Graça onde, após oração e visita o pº. Mário passou um diaporama relacionado com o tema do Encontro.

Após a celebração da Eucaristia, em Nisa, foram investidos como acólitos, duas crianças desta vila.

JORNADA TRIUNFAL EM TERRAS DA ALEMANHA

BANDA INESQUECÍVEL

A deslocação da Sociedade Musical Nisense à Alemanha, a convite do padre Marcelino Marques, saldou-se por um estrondoso êxito.

A Banda abrilhantou a tradicional peregrinação em honra da Senhora de Fátima, na cidade de Werl e para além da música, levou de Portugal um sol de Verão e aquele abraço aos nossos compatriotas que, aos milhares, acorreram a ver e ouvir a Banda tocar.

BANDA DE NISA NA ALEMANHA UMA DESLOCAÇÃO INESQUECÍVEL

Foi uma digressão inesquecível aquela que os agrupamentos da Sociedade Musical Nisense - Banda e Orquestra Ligeira - fizeram à Alemanha, mais propriamente ao vale do Ruhr, a região mais industrializada daqueles país.

Uma viagem que valeu tanto pelas actuações daqueles grupos, a primeira das quais em Wickede Ruhr, a todos os títulos memorável, como pelo contacto estabelecido entre a embaixada cultural ida do Alentejo e a comunidade portuguesa residindo e trabalhando em terras germânicas. Um abraço selado através da voz da música, essa linguagem universal que até o presidente da Câmara de Wickede compreendeu e aplaudiu.

A viagem à Alemanha iniciou-se no dia 6 pela manhã. Junto ao Cine Teatro foi o tempo de se carregar o autocarro com os instrumentos, os equipamentos de apoio, os teres e os haveres de cada um. Haveres que, viria a saber-se depois, foram demasiados. É que toda a gente contava com o clima frio e inclemente da Alemanha e encontraram um Verão de sol luminoso, quente, por vezes quase sufocante.

Deu-se a partida, o autocarro pôs-se em andamento e abriu-se o primeiro garrafão do tinto. (Outros se abririam durante a viagem a marcar a presença portuguesa). Em Vilar Formoso, ao meio-dia, foi o ataque aos farnéis e depois o recomeço da viagem atravessando a Espanha. Salamanca, Valha-dolid, Burgos, foram ficando sucessivamente para trás, entre meia dúzia de anedotas, cantares e muitas "cornadinhas". (A "cornadinha" foi o nome, popular, dado por um dos principais personagens da caravana, ao recipiente para se deitar e beber o

vinho).

Ao entardecer entramos no País Basco. Paramos para "reabastecimento" e para o contacto telefónico com a família. É já noite quando nos fazemos de novo à estrada. De noite atravessamos grande parte de França. Ao meio-dia estamos em Paris e obrigatoriamente temos de descansar, o que fazemos numa das áreas de serviço nos arredores da cidade-luz.

Retomamos a marcha, rumo ao norte e à Bélgica. Valenciennes fica para trás e depois da Bélgica, em Achen, entramos na Alemanha. São mais 180 quilómetros até ao nosso destino.

Chegámos, finalmente e somos recebidos no Centro Católico de Iserlohn com uma calorosa recepção, seguida de jantar e a que não faltou o Bispo D. Manuel Martins. A sua presença será uma constante nesta visita e testemunhará com palavras elogiosas o apreço com que seguiu as actuações da Banda e da Orquestra.



O PRIMEIRO DIA

O primeiro dia em terras da Alemanha é dedicado a visitar Dortmund. Lá está o estádio do Borussia, (na chegada tínhamos visto o do Bayer Leverkusen, com a sua moderna engenharia) a enorme torre com o restaurante rotativo (e inoperacional) no alto, o verde, muito verde de ruas, praças e jardins. A presença das bicicletas é constante, utilizada por novos e velhos, sendo uma das "marcas" dos países industrializados do norte, obrigados, devido à poluição à tomada de medidas de preservação do ambiente.

Preocupações bem expressas

A primeira actuação da Sociedade Musical Nisense teve lugar no sábado - dia 9 - em Wickede Ruhr, no salão de festas da localidade; uma ampla sala, com boas condições acústicas e com capacidade para 400 pessoas, sentadas.

Presentes na mesa desta sessão o Bispo D. Manuel Martins, que presidia ao colóquio subordinado

no "Westfalien Park", que visitámos de seguida, um verdadeiro "pulmão" da cidade, parque muito extenso, com muita vegetação, flores, lagos, cisnes, um deslumbramento.

Almoçámos no "Ti Zé", um restaurante português no centro de Dortmund e onde no final, por sermos alentejanos, fomos obrigados a cantar o "passarinho".

O Ti Zé, homem do norte e simpático, não deixou o seu crédito por mãos alheias. A refeição dava para um exército, quanto mais para uma banda de música. Justo referir, por ser ele o grande apoio para este

almoço, o senhor Conchinhas, um montijense, empresário radicado na Alemanha e representante da CGD. Foi outras das pessoas que sempre acompanharam esta digressão.

Depois do almoço, a visita a uma Barragem e centro importante de actividades de lazer. A limpeza, o asseio, a ordem, mostram um país e um povo extremamente organizados, às vezes em demasia, por contrastarem com um alheamento e uma frieza, diria mesmo uma tristeza, a que nem os "bucks" de bierre, bebidos em profusão, transmitirão algum pulsar de vida e de sentimento.

AS ACTUAÇÕES

ao tema "A situação actual da migração no Mundo", o presidente da Câmara de Wickede, que assistiria depois, entusiasmado, ao concerto da Orquestra Ligeira - o Padre Marcelino Marques, João Francisco Lopes, presidente da Sociedade Musical Nisense e João da Costa, em representação da Câmara de Nisa.

Após o colóquio e já com a sala praticamente cheia, os elementos da Orquestra Ligeira tomam posições. Estão nervosos e ansiosos. Desesperam pelo momento de mostrarem o que valem. Até que chegou o momento. E "atacam" a música com um número latino-americano, bem digerido pelos espectadores. Vêm mais músicas, ritmos, palmas, solos de saxofone. Mais e mais palmas. No final de cada peça musical, a sala parecia vir abaixo com o estrondo dos aplausos. Seguem-se outras músicas, populares, portuguesas e o público redobra de entusiasmo. Vêm as canções nas vozes de Sónia Raposo e de João da Costa, canta-se Portugal, o presidente da Câmara de Wickede, nota-se-lhe no rosto e no bater dos pés no soalho, está rendido à Orquestra Ligeira de uma terra pequenina de um país pequeno, com tantos talentos. Há tempo ainda para o maestro

António Maria Charrinho mostrar os seus dotes no acórdão. Um corridinho e o "fado da rosinha dos limões", de Eugénia Lima, põem os nossos compatriotas em delírio.

A orquestra está afinada, entusiasmada, disposta a muito mais, mas a sala tem já ocupação marcada para outra iniciativa. O público pede "mais uma". É-lhe satisfeita a vontade. Pede outra. A Orquestra hesita. Recebem ordens, firmes, de que não é possível mais. O espectáculo, a apresentação triunfal da Orquestra Ligeira termina ali. Não sem que tenha ouvido os aplausos, fortes, repetidos de todo aquele público que não ardeou pé e que no final ainda se detinha em manifestações de apoio e simpatia para com os elementos que lhes tinham proporcionado momentos tão belos, únicos e incomparáveis.

Manifestações que haviam de se prolongar no jantar quando D. Manuel Martins, numa intervenção plena de significado e tendo a seu lado o Cônsul de Portugal em Colónia, perguntava como era possível associações deste tipo e que tão relevantes serviços prestam à causa da cultura e da ocupação dos jovens, não terem apoios e nem sequer uma sede.

Questões que ficaram sem resposta...



A PEREGRINAÇÃO

A peregrinação de Nossa Senhora de Fátima, em Werl, é a mais antiga e mais importante realizada na Alemanha. Ali ocorrem compatriotas idos do Luxemburgo, da Bélgica, da Holanda e um pouco de toda a Alemanha. Dez mil portugueses invadiram as ruas desta cidade de 35 mil habitantes, "cedida" neste dia à comunidade lusa.

A Basílica católica (há outra igualmente imponente de confissão evangélica) regorgitava de gente. As ruas foram verdadeiramente tomadas pela multidão de portugueses fiéis da Senhora de

almoço, as celebrações religiosas e depois a procissão que a Banda acompanhou, em ritmo solene e seguida de milhares de fiéis. Após a procissão e as cerimónias que lhe seguiram, a Banda reagrupou-se e perfilada na escadaria em frente da monumental basílica executa mais alguns números do seu repertório. As cerimónias já tinham terminado, mas as pessoas permaneciam. Queriam ouvir a Banda. Estava ali a novidade, a música ida do país distante, o elo com a terra longínqua, a recordação. E os



Fátima e que vinham assistir às celebrações. A Banda de Nisa cumpriu com brilhantismo a sua função. Logo pela manhã saiu para a rua. Deu uma "arruada" verdadeiramente ao estilo português e as ruas de Werl encheram-se de música, dos sons de vida, de alegria e de

músicos não se fizeram rogados. Compreenderam aquele momento mágico. Os anseios, mudos mas visíveis em milhentos rostos daqueles nossos compatriotas. E tocaram. Uma e outra vez. E mais outra. Até que as gargantas responderam. E



feita.

A esse tempo já o fumo dos assadores de sardinha, petisco tradicional nesta peregrinação (as barrigas também dão "horas" nestes dias) inundava os espaços com o seu cheiro característico. Seguiu-se o

querem quadro mais lindo, enternecedor, do que aquela velhinha de mais de oitenta anos, tentando substituir o mestre da música, marcando o compasso e a cadência com uma energia e uma vida capazes de fazer inveja a muitos jovens?



OS PROTAGONISTAS

Houve nesta viagem à Alemanha vários protagonistas. A Sociedade Musical Nisense e os grupos que a integram pelo calor e pela qualidade que emprestaram a cada actuação souberam ser dignos da escolha e do convite de que foram alvos por parte do padre Marcelino Marques. Actuações inquecíveis, acolhimento fantástico, amizade sentida e demonstrada e ainda o contacto com outro país e outras realidades fizeram esquecer o desconforto e a lonjura de uma viagem desgastante.

Todos dirão: "valeu a pena"! e mais ainda por se ver a atenção, o carinho, a organização de que esta viagem foi precedida.

O Padre Marcelino Marques -ele é o verdadeiro responsável pela visita- não se poupou a esforços para que tudo corresse bem e nada faltasse. Desmutiplicou-se numa actividade quase febril, contactando, pedindo, apelando, reunindo, unindo.

A deslocação da Banda, a visita do ex-bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, a organização das iniciativas: colóquios, alojamentos, espectáculo, cedência de salas, refeições, visitas a cidades vizinhas, etc, etc, exigiram muito tempo, deslocações, telefonemas, contactos, grande dedicação e muitas noites sem dormir.

Talvez fosse por isso que, no final de um dia repleto de emoções me tenha confessado: "se há dias felizes na vida este é um deles!".

E tinha razão. A vida, foi de resto, a tónica das intervenções que lhe ouvimos nos dias em que na Alemanha com ele convivemos. Ainda há pouco tempo em terras germânicas, o padre Marcelino parece ter conquistado já a generalidade da comunidade portuguesa sob a sua responsabilidade e dispersa por cinco localidades: Werl, Iserlohn, Wickede, Haggen e Soest.

Cidades que conhecemos (a excepção foi Haggen) e onde fomos bem acolhidos, com muita simpatia, mostrando o reconhecimento pela obra já desenvolvida.



HERR JOACHIN

Herr Joachin é germânico de nascimento e coração, e português de alma alentejana. Prestou o serviço militar na Base Aérea de Beja e aí descobriu a mulher, algarvia, com quem se casou.

Aprendeu português, a língua, os costumes e até as inenarráveis anedotas tipicamente alentejanas que ele conta com um sotaque e humor inconfundíveis.

Em Werl, onde nasceu, vive e trabalha, desdobrou-se em múltiplas atenções, desde o acolhimento à comitiva nisense, como no serviço a um dos bares da comunidade portuguesa no recinto das festas.

Herr Joachin surge neste apontamento como o paradigma do que foi o papel da comunidade lusa durante a estadia da Banda na Alemanha. Ele ilustra com a sua esposa, a imagem de uma recepção amiga, acolhedora, sentida, prestada por tantas outras famílias portuguesas: as famílias Cardoso, Soares, Silva, etc. Acolhedores, alegres, entusiasmados, diria mesmo honrados com a presença da embaixada nisense e a sua música, a primeira a participar nas celebrações anuais em honra da Senhora de Fátima.

E como se sentiram honrados, agradecidos, tudo fizeram para que a estadia fosse o mais agradável possível, para que nada faltasse e tudo estivesse à medida da comitiva nisense.

Digno de registo, de se ver, o brilhoso nos olhos na chegada, mas principalmente na despedida,

iluminando uma calorosa chama de gratidão, de contentamento, breve, mas necessário e imprescindível para quem tão longe da Pátria e em condições de extrema dureza, luta e trabalha por um pão menos amargo para a boca dos seus filhos.

Só por isso terá valido a

deslocação da Banda e da Orquestra Ligeira de Nisa. A alegria breve de uma actuação inolvidável e de um desfile acompanhando a procissão, manter-se-á — foi o sentimento que retive — por muitos e muitos dias e meses, atenuando a dor da ausência e da saudade.

Todas as Terças feiras numa banca perto de si!

fonte deira

O único jornal desportivo Regional

que, semanalmente, fala da sua terra, do seu clube, da sua associação, dos seus atletas. E em todas as modalidades!

Traz um poster a cores, todas as semanas. Coleccione!!!

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

Foi publicado em Diário da República, III Série, 104, de 06.05.98, o anúncio referente ao

CONCURSO PÚBLICO

EMPREITADA PAVIMENTAÇÃO DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, EM NISA

(nos termos do art. 48º do Dec. Lei nº 405/93, de 10/Dez.)

1 - Câmara Municipal de Nisa, Divisão de Obras Municipais, (telefone 045-410000; fax: 045-42799).

2 - Concurso público, nos termos do artigo 48º do Decreto Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.

3 - a) Local de Execução - Rua Alexandre Herculano, em Nisa.

b) Designação da empreitada - Pavimentação da Rua Alexandre Herculano, em Nisa.

Natureza e extensão dos trabalhos de pavimentação da faixa de rodagem em betuminoso, assentamento de lãncil em betão, execução de passeios em calçada de cubos de granito e sinalização. Extensão aproximada de 600 m.

c) A empreitada refere-se à totalidade da obra.

4 - O prazo de execução da obra será de quatro meses.

5 - a) O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados na Câmara Municipal de Nisa, Praça do Município, Divisão de Obras Municipais, 6050 Nisa, nos dias úteis, até ao dia e hora do concurso das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos. Podem ser examinadas ou solicitadas cópias autênticas do processo de concurso e da documentação até 20 dias úteis, após a publicação deste anúncio no Diário da República.

b) Com o pagamento prévio de 10 000\$00, acrescidos do IVA, à taxa legal em vigor.

6 - a) As propostas e documentos deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 30º dia útil posterior à publicação deste anúncio no Diário da República.

b) Na Divisão de Obras Municipais da câmara Municipal de Nisa.

c) As propostas e documentos deverão ser redigidos em língua portuguesa, sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas.

7 - a) São autorizados a intervir no acto público do concurso, os concorrentes e as pessoas por si credenciadas, conforme o nº 5.2 do programa de concurso.

b) Esse acto terá lugar no dia útil que se seguir ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 14 horas e 30 minutos, no Edifício da Câmara Municipal de Nisa.

8 - A caução a exigir para se garantir o concurso é de 5% do valor da adjudicação.

9 - A empreitada é por série de preços e as modalidades essenciais de financiamento e de pagamento são receitas próprias da autarquia.

10 - Modalidade jurídica de associação de empresas - de acordo com o nº 7 do programa de concurso.

11 - a) Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas e as autorizações seguintes e de acordo com a proposta apresentada - 12ª subcategoria da 2ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

12 - O prazo de validade das propostas deverá ser de 66 dias, contadas da sua abertura.

13 - Ao critérios de apreciação das propostas são os estabelecidos no artigo 97º do Decreto Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto Lei nº 101/95, de 19 de Maio, ou seja, e por ordem decrescente - garantia de boa execução e qualidade técnica, comprovada pelo currículo do empreiteiro, especialmente em obras semelhantes à que é objecto do concurso, e o preço.

14 - Não é permitida a apresentação de variantes.

Paços do Município de Nisa, 25 de Março de 1998.

A Presidente da Câmara, em Exercício
Maria Gabriela Pereira Menino Tsukamoto



30 de Maio, em NISA
Espectáculo de ANIMAÇÃO DE RUA

A CORTE DAS AREIAS

Promovido pela Rede de Municípios VASCO DA GAMA

Nos espaços do Jardim Público e do Centro Histórico, mais de três centenas de figurantes recriam cenas da História de Nisa, ao longo dos séculos



TERMAS da Fadagoça de NISA

Está em Curso a Época Termal

OS TRATAMENTOS TERMAIS, SÃO COMPARTICIPADOS PELO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE/ADSE/CAIXA DE PREVIDÊNCIA /SERVIÇOS SOCIAIS/SAMS/ADMG.

Meses de Maio, Junho e Setembro:

Preços especiais (transporte gratuito)

Marcações de tratamentos: tel: 045-798133; 045-798433

Jornal de Nisa de 20/05/98 - 2ª Publicação



TRIBUNAL DE CÍRCULO DE PORTALEGRE

ANÚNCIO

Publicado no Jornal de Nisa de 29/04/98

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do disposto no artº 36º nº 4 do Dec.-Lei nº 28/84, de 20/01, por Acórdão de 19/02/98, proferido nos autos de Processo Comum nº 69/97, com intervenção do Tribunal Colectivo, do Tribunal de Círculo de Portalegre, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os arguidos: **Manuel Luís Narciso Lopes**, casado, Industrial, filho de António da Silva Lopes e de Augusta Campino Narciso Lopes, nascido a 17/11/1964, em Ponte de Sor e residente na Estrada de Abrantes, Lote 2-C, em Ponte de Sôr; **Maria Joaquina Machado Semedo Lopes**, casada, filha de Manuel Pinheiro Semedo e de Maria de Lurdes Garcia Farinha Machado, nascida a 13/02/1969, em Fortios-Portalegre, residente na Estrada de Abrantes, Lote 2-C, em Ponte de Sor; e, **Autochapinsôr e Escapes, Lda**, com sede na Rua 18, Zona Industrial, em Ponte de Sôr, foram os primeiros dois arguidos condenados na pena de dois (2) anos e seis (6) meses de prisão, suspensa pelo período de dois (2) anos, como autores materiais de um crime de fraude na obtenção de subsídio, p.p. nos termos do artº 36º, nº 1, al.-a), nº 2 e nº 5, al.-a) do D.L. nº 28/84, de 20/01; e a última arguida condenada, pela prática de um crime de fraude na obtenção de subsídio, p.p. nos termos do artº 36º, nº 1, al.-a) do D.L. nº 28/84, de 20/01, na pena de oitenta (80) dias de multa à razão diária de cinco mil escudos, o que perfaz a quantia de quatrocentos mil escudos, a qual foi declarada perdoada na sua totalidade.

Foram ainda todos os arguidos condenados a pagarem ao Estado, solidariamente, a quantia de seis milhões, quatrocentos e noventa e nove mil, duzentos e vinte e três mil escudos (6.499.223\$00), acrescida de juros, contados à taxa legal, que neste momento é de 10%, desde 08 de Abril de 1992 e até integral pagamento.

Portalegre, 12/03/98

O Juiz de Direito,

Francisco José Rodrigues de Matos

O Esc. Judicial,

João Paulo Relvas Dias Calado

19/98

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

TARIFÁRIO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

- Aprovado pela Câmara Municipal de Nisa, em Reunião de 12 de Maio de 1998 -

TARIFÁRIOS DE ÁGUAS

Venda de Águas

- a) **Consumo Doméstico**
 1º escalão de 0 m³ a 5 m³ — 50\$00/ m³
 2º escalão de 6 m³ a 10 m³ — 90\$00/ m³
 3º escalão de 11 m³ a 20 m³ — 140\$00/ m³
 4º escalão mais de 20 m³ — 200\$00/ m³
- b) **Estabelecimentos Comerciais e Industriais** — 110\$00/ m³
- c) **Estado e Empresas Públicas** — 200\$00/ m³
- d) **Instituições de Beneficência, Colectividades Culturais, Recreativas, Desportivas e Autarquias** — 50\$00/ m³

Aluguer Mensal de Contadores

- Tubuladora com menos de 15 mm — 200\$00
- Tubuladora de 16 mm a 20 mm — 280\$00
- Tubuladora de 21 mm a 25 mm — 390\$00
- Tubuladora de 26 mm a 30 mm — 680\$00
- Tubuladora de 31 mm a 50 mm — 1.380\$00
- Tubuladora com mais de 50 mm — 3.300\$00

TARIFÁRIO DO SANEAMENTO

Tarifa de Conservação e Tratamento

- Tarifa Mensal Fixa — 95\$00
- Tarifa Variável por cada m³ de água consumida — 20\$00

JULHO
Mês Olímpico

INSCRIÇÕES:

Até 22/Junho, na Biblioteca Municipal/PIJ/ Extensões da C.M.N. em Alpalhão e Tolosa

PARTICIPA: Forma Equipa ou inscreve-te individualmente
Modalidades:

Futebol de 5, Andebol, Basquetebol, BTT, Orientação, Atletismo, Canoagem, Gincanas.



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

O DIAMANTE MALDITO

Não se trata de um filme do "Indiana Jones", mas sim da célebre fita que arrebatou quase todos os "Óscares" e que no momento faz esgotar as salas de cinema de todo o mundo: o "Titanic".

Inspirado na história de um diamante azul, que segundo reza a lenda se tratará de "Hope", o diamante maldito e que a imprensa de 1912 acusa de ser o causador do naufrágio do célebre navio.

Na época, os jornais ingleses anunciavam que o famoso diamante dava pouca sorte às pessoas que o exibiam, pois nunca uma jóia terá tido uma história tão trágica, depois de ter pertencido a um sultão destronado da Turquia.

O diamante veio a conhecer novos proprietários, entre os quais a rainha Maria Antonieta, que terá sido morta na guilhotina, e a princesa Lamballe massacrada pela multidão.

Há quem afirme que a preciosa jóia terá sido roubada na Índia, da estátua de "Shiva" e daí ser associada a todo um cortejo de infortúnio.

O grande viajante dessa época, Jean-Baptiste Tavernier, trouxe-o para França, pesando nessa altura 112 carats, tendo-o vendido ao rei Louis XIV que o mandou retalhar e lapidar. Mas pouco tempo esteve na sua posse. Roubado em 1792, inicia-se aí o seu percurso de maldição. Apareceu em Londres no começo do século XIX, nas mãos do filho de um joalheiro de Amesterdão, que o terá roubado ao pai. O "ladão" acabaria por se suicidar com os remorsos e o pai acabou também por morrer de desgosto.

De mão em mão, o diamante foi parar à posse do milionário Phlpe Hoper, que lhe deu o nome. Mais tarde conheceu novo proprietário, um francês de nome Jacques Colot, que se suicidou depois de o ter comprado. O "Hope" vai parar mais tarde ao pescoço de uma bailarina russa, do conhecido cabaret de Paris "Folies-Bérgères", oferecido por um príncipe russo, mas não por muito tempo: viria a ser assassinada por um admirador ciumento.

Adquirido por um joalheiro grego, foi vendido a um sultão, vindo ambos a falecer. o primeiro num acidente de viação, o segundo morto pelo seu próprio povo, em 1909. Em 19 de Abril de 1912, um colecionador espanhol, Salomon Abib, ainda teve tempo de o vender ao comerciante Rosneau, que morreu afogado...

Posteriormente, foi para às mãos da famosa e riquíssima herdeira americana, Evelyn Mac Lean, que por medo, segurança ou superstição, o mandou benzer ao Cardeal Roussel e nem mesmo neste acto lhe permitiu escapar à maldição: após os preparativos da "benção", caiu uma violenta trovoadas... livrando-se dos demónios de "Shiva"...

E assim termina a história de "Hope", o diamante azul da coroa, como lhe chamam e que na realidade ainda existe, pois está exposto no -tome nota - Smithsonian Instít, de Washington e com um valor, hoje ,bem mais alto do que se possa imaginar.

NECROLOGIA

FALECERAM NO MÊS DE ABRIL DE 1998:

Ana da Cruz Caixado - 84 Anos
Natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) - Faleceu no dia 1 de Abril

António Maria Semedo - 44 Anos
Natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) - Faleceu no dia 1 de Abril

António Maria Pereira Bicho - 52 Anos
Natural da freguesia de Nª Srª da Graça (Nisa) - Faleceu no dia 2 de Abril

António José Belo - 69 Anos
Natural da freguesia de Alpalhão (Nisa) - Faleceu no dia 16 de Abril

António Catarino Domingos - 83 Anos
Natural da freguesia de Amieira do Tejo - Faleceu no dia 20 de Abril

Francisco Monteiro Mendes - 83 Anos
Natural da freguesia de S. Eulália (Elvas) - Faleceu no dia 20 de Abril

Fernando da Piedade Carita - 82 Anos - Faleceu no dia 20 de Abril

Luzia da Costa - 87 Anos - Faleceu no dia 27 de Abril

Isabel Louro Carita - Faleceu no dia 27 de Abril

FALECERAM NO MÊS DE MAIO

João Louro Carita Marques - 82 Anos
Natural da freguesia do Espírito Santo - Faleceu no dia 3 de Maio

Jerónimo da Anunciada de Jesus - 87 Anos
Natural da freguesia do Espírito Santo - Faleceu no dia 6 de Maio

António Manuel Carita Parente - 68 Anos
Natural da freguesia do Espírito Santo - Faleceu no dia 6 de Maio



ECOMARCHÉ Nisa

VÊM AÍ AS FÉRIAS!

O ECOMARCHÉ SEMPRE A PENSAR EM SI
RESERVA-LHE UM GRANDE SORTIDO
DE MATERIAL DE CAMPISMO,
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE IMBATÍVEIS

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR



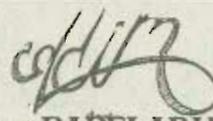
ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

JORNAL DE NISA

PUBLICITE
OS SEUS
PRODUTOS
OU SERVIÇOS

no seu
quinzenário regional



e PAPELARIA NISENSE

Arquitetura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



Nisa Serviços - Gabinete de Contabilidade, Gestão
Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670

Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669

Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1º
6050 Nisa

Tel/Fax 045-429286

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef.(045) 429104 6050 NISA

**DRª NARCISA
FIGUEIREDO**

CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3ªs Feiras
- a partir das 15 horas

Marcações pelo telef. 42531(Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.

ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- *Ópticos Diplomados*

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190-ARRONCHES

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

GABINETE DE CONTABILIDADE

(Técnico Oficial Contas/ Contabilista ISCAL)

- * Contabilidades organizadas
- * Contabilidades não organizadas
- * Apoio fiscal/pagamento de impostos
- * Constituição de sociedades
- * Prestação serviços part-time ou avença
- * Apoio na própria empresa

Amieira de Nisa Telefones: 0931 22 32 32 * 01/ 774 17 86

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel.045-413210

6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Drª Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R.Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

- . CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
- . CIRURGIA DE CATARATAS
- . CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer
consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às
Sextas-feiras em Alter do Chão, actividade que exerce
há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Srª D. Mª Graça ALTER DO CHÃO
- 42605 Srª D. Sílvia 612341 - Srª D. Fortunata
E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO



ORGANIZADO PELOS BOMBEIROS DE NISA
IV CONVÍVIO
DE PESCA
DESPORTIVA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa leva a efeito no próximo sábado, dia 23 de Maio, o IV Convívio de Pesca Desportiva, a ter lugar na Barragem de Póvoa e Meadas.

O concurso que terá em disputa valiosos prémios, é aberto à participação de todos os desportistas - bombeiros e não bombeiros - e para além da inscrição os "pescadores" não poderão esquecer-se de levar e respectivo talher e demais apetrechos afins.

A organização pretende que esta prova para além da parte competitiva

represente também uma grande jornada de convívio e de divulgação do papel importante que cabe aos Bombeiros na promoção da defesa e segurança de pessoas e bens.

E para isso não se poupou a esforços para proporcionar um bom almoço a todos os participantes, com bebidas à descrição e com a indispensável contenção.

Os interessados em participar neste IV Convívio de Pesca Desportiva poderão fazer as suas inscrições através do telefone 42303 ou para: Bombeiros Voluntários de Nisa - 6050 Nisa.

DEZ TRUQUES PARA VIVER MELHOR

- 1) Faça desporto (suave) regularmente
- 2) Cultive o sentido do humor
- 3) Abandone as esperanças de agradar a toda a gente
- 4) Vá a um massagista
- 5) Dê sete voltas com a língua dentro da boca antes de explodir
- 6) Tome menos café, fume menos, e beba menos, mas não abuse do ascetismo.
- 7) Se o trabalho o decepciona, aprecie e mantenha a sua vida privada
- 8) Aconteça seja o que for, mantenha a calma no trabalho.
- 9) Delegue os seus poderes, trabalhe em equipa.
- 10) Faça passeios ao ar livre.



CAMPEONATO DISTRITAL
DA 1ª DIVISÃO

Resultados

E. Ponte Sôr - Valdaçorense	4-2	Mosteirense - Alter do chão	2-3
Foros do arrão - Gafetense	7-3	Portalegrense - Stª Eulália	3-0
Elvenses - Alegrete	10-0	Caiense - Arenense	2-2
Monfortense - Póvoa e Meadas	1-1	Alpalhoense - Terrugem	0-4

Classificação

	J	V	E	D	PTS		J	V	E	D	PTS		
1	PORTALEGRENSE	29	27	1	1	82	9	MONFORTENSE	29	10	8	11	38
2	TERRUGEM	29	20	7	2	67	10	P. MEADAS	29	10	6	13	36
3	ELPONTE SOR	29	20	5	4	65	11	ARENENSE	29	11	1	17	34
4	ELVENSES	29	17	4	8	55	12	V.AÇORENSE	29	8	6	15	30
5	ALTER DO CHÃO	29	17	3	9	54	13	ALPALHOENSE	29	8	4	17	28
6	STª EULÁLIA	29	14	6	9	48	14	MOSTEIRENSE	29	8	2	19	26
7	CAIENSE	29	13	3	13	42	15	GAFETENSE	29	3	2	24	11
8	ALEGRETE	29	12	4	13	40	16	FOROS ARRÃO	29	1	4	24	7

CAMPEONATO DISTRITAL
DE JUNIORES

	J	V	E	D	PTS	
1	ELVENSES	13	12	1	0	37
2	C. MAIORENSE	13	11	2	0	35
3	CRATO	14	9	1	4	28
4	O ELVAS	12	6	2	4	20
5	PORTALEGRENSE	14	6	1	7	19
6	NISA BENFICA	14	6	1	7	19
7	TRAMAGA	14	3	2	9	11
8	AVISENSES	12	3	1	8	10
9	FOROS ARRÃO	13	1	0	12	3

Avisenses - Portalegrense 5-1

Nisa e Benfica - Tramaga 6-1

Elvenses - O Elvas *

* Adiado para 31/5

GRANDE PARTICIPAÇÃO
NO TORNEIO DO JOGO DA MALHA

Mais de oitenta equipas participaram no Torneio do Jogo da Malha, organizado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça e integrado no calendário da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre.

O torneio que se efectuou no dia 3 de Maio e teve como cenário o campo de jogos D: Maria Gabriela Vieira, em

Nisa, teve a participação de equipas vindas de todo o distrito e algumas do distrito de Évora, envolvendo um total de mais de centena e meia de jogadores da malha.

Após o torneio teve lugar um almoço dedicado aos participantes e a distribuição de prémios de acordo com as seguintes classificações:

- 1º António Moura/Joaquim Marzia — CCD Vargem
- 2º Joaquim Lopes/António Gomes — JF Espírito Santo (Nisa)
- 3º João Casqueiro/Joaquim Cardoso — JF Cano
- 4º João Martinho/João Moreira — GD Bairrense (Vila Viçosa)
- 5º João Anselmo/João Barnabé — JF Matriz (Borba)
- 6º Manuel Peças/José Castanho — JF Cano
- 7º Manuel Bento/Paulo Matos — CR Cadafaz
- 8º Francisco Machado/Apolinário — CCC Torre Fundeira
- 9º Carlos Igreja/João Navalho — CC Torre Cimeira
- 10º Aurélio Ventura/João Bento — CCFigueira e Barros



ANÚNCIO

Faz Saber que na Carta Precatória nº 18/98, vinda do Tribunal do Trabalho de Portalegre, extraída da Execução Sentença nº 154/E/83, em que é Exequente, João Domingos Mateus, residente na Rua Antero de Quental nº 3 em Nisa e Executado, Luís Falcão da Fonseca, residente na Rua Prof. Reinaldo dos Santos nº 15 - 6ª Dª em Lisboa, foi determinada a venda por meio de propostas em carta fechada sendo o valor a anunciar de 112.000\$00, (Cento e Doze mil Escudos), ou seja 70% do valor constante do auto de penhora, do seguinte imóvel:

O prédio rústico denominado "Tapada das Figueirinhas" sito na freguesia de S. Matias, concelho de Nisa e descrita na Conservatória do Registo Predial de Nisa sob o nº 00245/060387, e ao qual foi atribuído o valor de 160.000\$00 (Cento e Sessenta Mil Escudos).

São convidados todos os interessados na compra daquele bem a entregarem na Secretaria deste Tribunal as suas propostas.

No dia 28 do mês de MAIO de 1998, pelas 10.00 horas, neste Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

Nisa, 16 de Abril de 1998
 A Juiz de Direito
 Assinatura ilegível
 O Escrivão Adjunto,
 Assinatura ilegível

ATRAVÉS DA ETAPRONI

CRIANÇAS APRENDEM INFORMÁTICA



Na sequência do acordo de colaboração estabelecido entre a Escola Básica do 1º Ciclo de Nisa e a Etaproni, durante o presente ano lectivo e todas as semanas, têm decorrido actividades de introdução à informática, através da exploração de programas adequados e adaptados a crianças. Estas actividades têm sido desenvolvidas nas instalações da Etaproni, tendo esta Escola disponibilizado a sala de informática e respectivo equipamento, bem como o

técnico de informática necessário para acompanhar o desenrolar das actividades.

Realce-se ainda o facto de que todo o equipamento informático que está a ser utilizado nestas acções, ter sido adquirido pela Etaproni, através de receitas próprias e sem qualquer financiamento por parte do Ministério da Educação.

A Etaproni, bem como a Escola Básica do 1º Ciclo de Nisa congratulam-se com esta iniciativa, atendendo ao seu alcance, pois num mundo em que a informática assume cada vez mais importância, torná-la acessível a crianças de tenra idade, constitui um esforço impossível de quantificar.

Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



O EURO

Já foram réis e escudos, brevemente serão euros os trocos com que compraremos o útil e o inútil à nossa vida diária.

Uma moeda com um dos lados idêntico em 11 países e o outro lado identificando o país de origem, mas válida em qualquer loja de qualquer desses países europeus.

Uma moeda com duas faces, mas sendo uma delas uniformizada. Uma das vantagens será a não existência de agências de câmbios, logo a não existência do lucro na troca de moeda. A desvantagem será o adeus aos francos, às liras, aos marcos, às pesetas, aos escudos, florins, coroas e outras denominações, que identificavam no nosso imaginário esses países.

De 2002 em diante tudo será quantificado em euros, da batata aos componentes electrónicos, passando pelos vencimentos de milhões de europeus.

A cultura evoluirá, deixaremos de poupar tostões e passaremos a amearhar euros.

Os contos (múltiplos de mil escudos), não confundir com as histórias simpáticas com que os avós adormecem os netos, deixarão pura e simplesmente de existir.

A Europa será mais uma, constituindo-se como alternativa em poder económico aos EUA. Os portugueses têm uma enorme possibilidade de recuperar padrões de vida já vigentes nos países da Europa central.

O futuro abre enormes perspectivas aos nossos jovens. Se os anos 70 nos trouxeram a Liberdade e Democracia, as décadas de 80 e 90 prepararam o futuro económico e desenvolvimentista.

A preparação académica e cultural dos nossos jovens será a peça chave para a sua inserção nesse grande espaço geográfico, económico e cultural que é a velha senhora Europa.

Do talefe apenas avisto uma porção do Alentejo, mas tenho a firme convicção de que também aqui, neste Alentejo desertificado, o sonho de uma Europa do Atlântico aos Urais existe e é latente no espírito dos que ainda jovens, sonham com um mundo melhor.

Zé de Nisa

do Concelho



O azul do Tejo, o verde dos zimbros.
Paisagens surpreendentes e reveladoras de um território por descobrir e de uma identidade a defender.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.